11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social, crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Direitos geracionais

Dimensão político-pedagógica da práxis emancipatória na UNAPI

Jennifer Cris dos Santos Nunes[1]

Pedro Gabriel Gomes Menezes[2]

Brisa Facchinetti Fernandes[3]

Resumo: Este artigo investiga a dimensão político-pedagógica no trabalho de assistentes sociais no Programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Fala sobre a unidade teoria/prática, demonstrando como o Serviço Social fomenta processos educativos para a emancipação de pessoas idosas e argumenta que essa dimensão é crucial para desafiar desigualdades sociais através de práticas pedagógicas. A UnAPI é um espaço de resistência e inovação, promovendo diálogo intergeracional e valorização. Conclui-se que uma abordagem político-pedagógica crítica no Serviço Social é essencial para a democratização do conhecimento e um envelhecimento ativo, visando à transformação social e uma sociedade mais justa
Palavras-chave: dimensão político-pedagógica; pessoa idosa; extensão universitária; práxis emancipatória.

The Political-Pedagogical Dimension of Emancipatory Praxis at UNAPI

Abstract: This article investigates the Political-Pedagogical Dimension in the work of social workers in the Open University for the Elderly Program (UnAPI) at the Federal University of Espírito Santo (UFES), within University Extension. It discusses the unity of theory and practice, showing how Social Work fosters educational processes based on Emancipatory Praxis for the Elderly person and argues that this dimension is crucial to challenge social inequalities. UnAPI is a space of resistance and innovation, promoting intergenerational dialogue and valuing experiences. It concludes that this dimension is essential for the democratization of knowledge, active aging, and social transformation toward a more just society.
Keywords: political-pedagogical dimension; elderly person; university extension; emancipatory praxis.

Introdução

Este artigo fala da dimensão político-pedagógica da prática de assistentes sociais, a partir do Programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), programa ativo desde 1996.

[1] Estudante de graduação em Serviço Social,UFES, Bolsista de extensão na UnAPI. Email: jennifercrisdossantosnunes@gmail.com

[2] Estudante de graduação em Serviço Social; UFES; pedro.g.menezes@edu.ufes.br

[3] Estudante de graduação em Serviço Social; UFES; fernandesbrisa25@gmail.com; Estagiária e bolsista de extensão na UnAPI.

Essa experiência impulsionou uma reflexão sobre as estratégias de acesso e permanência. Inspirada pela visão marxista, que desvenda os mecanismos de exclusão através da luta de classes, a UnAPI se posiciona contra a lógica reprodutora do capital, pois transforma o saber formal em um ato político-pedagógico, acolhendo o grupo historicamente marginalizado (Pessoas Idosas). O programa, assim, conecta o envelhecimento ativo à universalização/acesso a direitos e incentiva a emancipação dos sujeitos, para desvendar por si próprios as estruturas das barreiras físicas e socioeconômicas. Essa práxis se manifesta numa mediação ética que une o conhecimento acadêmico à realidade vivida. Fundamentada em Freire (1987), busca ir além da "educação bancária", tal abordagem horizontal dialoga com a tese de Mészáros (2008) sobre uma educação que transcenda a racionalidade instrumental, visando à emancipação humana e a novas formas de sociabilidade.

A UnAPI, alicerçada no tripé ensino, pesquisa e extensão, vai além da mera transmissão de conteúdo, pois coopera para a emancipação, de cidadãos passivos para críticos, integrando estudantes de graduação nessa vivência, uma ponte entre teoria e prática que aprimora a formação ética e consolida a troca intergeracional como um ato político essencial para uma atuação transformadora.

A dimensão político-pedagógica na atuação profissional, aponta para um projeto de sociedade que supere a lógica do capital, onde a educação seja, de fato, um direito universal, intergeracional e libertador. A UnAPI, é espaço de resistência e revolução, promovendo uma troca de saberes essencial para a transformação da consciência social e consolidando-se como uma experiência acadêmica significativa e verdadeiramente acessível à diversidade da população idosa.

O serviço social no Brasil: trajetória histórica da dimensão político-pedagógica

A trajetória do Serviço Social no Brasil é marcada por um processo de constante redefinição de sua identidade e de suas finalidades, influenciado pelas transformações sociais, econômicas e políticas do país (Iamamoto,2009). Compreender a emergência e o desenvolvimento da dimensão político-pedagógica na profissão exige um olhar atento para esse percurso histórico, que se inicia com as primeiras manifestações de assistência social no contexto da Igreja e do Estado, e se profissionaliza e regulamentada, com um projeto ético-político.

Inicialmente, o Serviço Social no Brasil, assim como em outros países da América Latina, esteve fortemente atrelado às instituições de caridade e à influência da Igreja Católica (Iamamoto,2009). Nesse período, a dimensão pedagógica se manifestava de forma iniciante e, muitas vezes, velada, através de ações que visavam à "educação" moral e cívica dos assistidos, com o objetivo de adaptá-los às normas sociais vigentes e de promover a ordem e a disciplina. A pedagogia da ajuda (Abreu, 2002) era predominante, focada na resolução de problemas imediatos e na promoção de valores considerados adequados pela elite dominante. A vivência desse período histórico, embora distante da realidade da UnAPI, nos permite compreender as raízes de uma prática que, por vezes, ainda se manifestam assistencialistas e messiânicas.

A institucionalização do Serviço Social no Brasil, a partir da década de 1930, foi marcada pela influência funcionalista e positivista, que reduzia a dimensão pedagógica a técnicas individualizantes voltadas à integração social e à resolução psicologizante de problemas. Embora surgissem esboços de uma pedagogia da participação, esta ainda não questionava as estruturas sociais vigentes. Essa lógica foi rompida na década de 1960 pelo Movimento de Reconceituação na América Latina, que promoveu uma profunda autocrítica e renovação teórica influenciada pelo pensamento marxista. Nesse processo, a dimensão político-pedagógica assumiu centralidade, sendo ressignificada por autores como Iamamoto (2009) como a capacidade de desvelar contradições sociais, promover a conscientização e impulsionar a luta por direitos.

Netto (2009) e Iamamoto (2009) são centrais na luta e no registro documental do processo de renovação do Serviço Social brasileiro, suas obras contribuíram para a consolidação de uma perspectiva marxista na profissão, que compreende o Serviço Social como profissão inserida nas relações sociais de produção/reprodução e portanto, não pode ser neutra diante das desigualdades sociais. A dimensão político-pedagógica, nesse sentido, é indissociável do projeto ético-político da profissão, que busca a construção de uma sociedade sem exploração e sem opressão, a UnAPI, ao se alinhar a essa perspectiva, demonstra a atualidade e a relevância desse projeto para a formação e a atuação dos assistentes sociais na contemporaneidade.

Fernandes (2008) ao desvelar que a exclusão da pessoa é produto estrutural de um sistema de "modernização conservadora" que, através de uma revolução burguesa incompleta, perpetua privilégios e marginalizou setores sociais, permite compreender as

barreiras enfrentadas pela população idosa vulnerabilizada e exige uma práxis que supere o assistencialismo para promover a reflexão sobre as causas sistêmicas das desigualdades.

A dimensão político-pedagógica do Serviço Social no programa vincula-se intrinsecamente à compreensão das estruturas de poder, transformando o aprendizado em um ato de resistência que fortalece a consciência crítica transcende a esfera individual para configurar-se como um esforço coletivo voltado à superação das desigualdades históricas e à construção de uma sociedade mais equitativa e democrática.

Este não é um conceito estático, mas um processo em constante construção, que se configura na contemporaneidade a partir das demandas sociais e das lutas por direitos. Essa dimensão se manifesta na capacidade de adaptar as abordagens pedagógicas às especificidades da população idosa, de valorizar suas experiências de vida e de promover a sua participação ativa na construção de um envelhecimento ativo. A vivência histórica do Serviço Social no Brasil nos ensina que a dimensão político-pedagógica é um elemento fundamental para que a profissão cumpra seu papel social de ser um agente de transformação e de emancipação.

(ABREU, 2002) Oferece uma lente para compreender essa dinâmica, distinguindo a pedagogia da ajuda, da pedagogia emancipatória. Na UnAPI, há um esforço contínuo para transcender a primeira, buscando a autonomia e a liberdade dos participantes. Isso se traduz em rodas de conversa como o Café com Prosa onde histórias de vida são valorizadas, oficinas que estimulam o protagonismo como o crochê e atividades que promovem a reflexão crítica tipo o Módulo direito, cidadania e questão social, que fala sobre as condições sociais que afetam essa população.

A prática na UnAPI demonstra que a educação também é um processo de emancipação, onde educadores e educandos refletem criticamente sobre sua realidade e buscam transformá-la. Ao discutir temas como direitos sociais ou saúde, provocam a reflexão, estimulam o debate e encorajam as pessoas idosas a identificar as causas de seus problemas e a buscar soluções coletivas. Essa abordagem freireana permite que a UnAPI seja um espaço de empoderamento, onde o saber popular se articula com o saber acadêmico.

Netto alerta para o potencial ético-político da profissão na defesa dos direitos sociais e na construção de um projeto societário que supere a lógica do capital. Não se trata apenas de oferecer atividades recreativas, mas de promover a compreensão de que as dificuldades são resultado de um sistema que produz/reproduz desigualdades. Nesse sentido, articula-se com a dimensão coletiva e política da intervenção, visando à transformação das estruturas sociais. A UnAPI, ao promover inclusão e conscientização, torna-se um mundo de resistência.

Iamamoto (IAMAMOTO, 2009) aprofunda a compreensão de como o Serviço Social tem sido atravessado pelas determinações da sociedade capitalista, mas também tem desenvolvido estratégias de resistência. Na UnAPI, a atuação da assistente social reflete essa dualidade: administram demandas imediatas e buscam ir além do paliativo. A dimensão político-pedagógica, para Iamamoto, é indissociável da capacidade do assistente social de desvelar as contradições e os mecanismos de dominação e demonstra que essa desmistificação da realidade é um processo contínuo, exigindo sensibilidade, conhecimento teórico e compromisso ético e configura-se como uma práxis que integra pesquisa-ação e educação popular, na qual a intervenção do assistente social se constrói em diálogo constante com a realidade e os sujeitos.

Mészáros (2008), ao defender uma educação emancipatória que ultrapasse a reprodução das relações de produção e contribua para a construção de uma nova sociabilidade. Ao promover acesso ao conhecimento e estimular a participação crítica, o programa fortalece sujeitos ativos na transformação social, convertendo a vivência acadêmica em resistência às injustiças.

Desafios e potencialidades da práxis político-pedagógica

Na sociedade capitalista, a pessoa idosa é frequentemente marginalizada, associada à inatividade e dependência. Em contraposição, a UnAPI evidencia a velhice como fase de aprendizagem, descobertas e engajamento social, a atuação político-pedagógica ressignifica o envelhecimento ao valorizar saberes e experiências, estimulando sua socialização e promovendo autonomia nas questões cotidianas, um ato político que confronta estruturas excludentes.

Fundamentada na filosofia freireana, a metodologia horizontalizada incentiva a problematização da realidade, levando pessoas idosas a compreenderem desafios cotidianos como expressões de desigualdades sociais.

A dimensão político-pedagógica no Serviço Social é orientada por princípios éticos e normativos, tendo o Código de Ética e as diretrizes do Conjunto CFESS/CRESS como referências centrais para a práxis; na UnAPI, essa base assegura intervenções comprometidas com os direitos humanos, liberdade, justiça social e democracia, evidenciando a ética como elemento vivo que qualifica a atuação profissional. Esses valores fundamentam uma prática voltada à emancipação dos sujeitos, à superação de relações de opressão e à valorização da dignidade, o que se expressa na defesa da liberdade e da autonomia, garantindo sua participação ativa nos processos sociais. Na experiência, isso se concretiza ao considerar as demandas dos idosos.

O Conjunto CFESS/CRESS, por sua vez, fortalece essa atuação ao regulamentar a profissão e produzir subsídios teóricos e normativos, assegurando uma prática ética, socialmente referenciada e comprometida com a dignidade humana e o protagonismo político da pessoa idosa. Nesse contexto, a dimensão político-pedagógica também se manifesta no papel do assistente social como educador social, promovendo a conscientização e mobilização para a defesa de direitos, o que, na UnAPI, se evidencia ao incentivar a participação das pessoas idosas em conselhos e movimentos sociais, materializando esse princípio na prática.

O programa transcende sua função extensionista ao configurar-se como um espaço estratégico de formação profissional e produção de conhecimento no Serviço Social, permitindo uma articulação dentro da unidade teoria e prática. Para os estudantes da área, o programa é um campo de estágio e pesquisa fundamental, onde o contato direto com a população idosa e suas demandas específicas fomenta uma formação crítica. Essa vivência possibilita o aprofundamento do debate sobre o envelhecimento e a dimensão político-pedagógica da profissão, desenvolvendo competências essenciais de análise, planejamento e execução de intervenções, preparando os futuros assistentes sociais para atuar com excelência e compromisso ético em diversos contextos sociais.

A UnAPI também se destaca como um espaço de produção de conhecimento. As experiências vivenciadas no programa, os desafios enfrentados, as soluções encontradas e os resultados alcançados são fontes ricas para a pesquisa e para a sistematização. A equipe é incentivada a desenvolver pesquisas, monografias, dissertações e artigos científicos que abordam temas relacionados ao envelhecimento. Essa produção de conhecimento não se restringe ao ambiente acadêmico, busca também

dialogar com a sociedade, com os movimentos sociais e com os gestores públicos, contribuindo diretamente para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Além disso, promove a interdisciplinaridade e a intersetorialidade na formação profissional. A atuação de assistentes sociais no programa envolve a interação com profissionais de outras áreas do conhecimento, como pedagogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros. Essa troca de saberes e experiências enriquece a formação dos estudantes, ampliando sua visão sobre a complexidade dos fenômenos sociais e desenvolvendo sua capacidade de trabalhar em equipe e de construir soluções integradas. A vivência na UnAPI demonstra que a formação profissional no Serviço Social deve ir além das fronteiras disciplinares tecnicistas, preparando os futuros profissionais para atuar em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

A atuação do Serviço Social na UnAPI, em sua dimensão político-pedagógica, se desdobra em uma metodologia que, embora flexível e adaptada às particularidades da população idosa, é profundamente enraizada nos princípios da profissão e na busca pela efetivação de direitos. Essa metodologia não se restringe a um conjunto de procedimentos padronizados, mas se constrói na interação dialógica entre equipe e os sujeitos, na análise crítica da realidade e na articulação entre as demandas individuais e as necessidades coletivas. A vivência na UnAPI demonstra que a metodologia do Serviço Social é, em si, um ato político-pedagógico, capaz de transformar o cotidiano em espaço de construção de cidadania e de incidência nas políticas públicas.

A equipe da UnAPI, se dedica a ouvir as histórias de vida das pessoas idosas, suas angústias, seus desafios e suas potencialidades. Essa escuta vai além da coleta de informações; ela busca compreender as subjetividades, as identidades e as experiências que moldam a trajetória de cada indivíduo. Ao valorizar a narrativa pessoal, a equipe promove o reconhecimento da dignidade da pessoa idosa e estimula a sua participação ativa no processo de intervenção, remete à perspectiva de (LOPES, 2000) sobre as "identidades fragmentadas", permite que as pessoas idosas, se percebem como sujeitos de direitos e como agentes de transformação, capazes de ressignificar suas vivências e de construir novos projetos de vida.

A problematização da realidade é outro elemento central da metodologia do Serviço Social na UnAPI. A partir da escuta ativa, os assistentes sociais auxiliam os idosos a identificar as causas estruturais de seus problemas, a desvelar as relações de poder que os oprimem e a compreender que suas dificuldades não são meramente individuais, mas resultam de um sistema social que produz e reproduz desigualdades. Essa problematização, inspirada na pedagogia de Paulo Freire (FREIRE, 1987), não se limita à análise teórica; ela se traduz em ações concretas, como a organização de grupos de discussão sobre temas relevantes para a população idosa (saúde, previdência, violência, lazer, etc.), a promoção de palestras e oficinas informativas, e o estímulo à participação em movimentos sociais e conselhos de direitos. A vivência na UnAPI demonstra que a problematização é um caminho para a conscientização e para a mobilização social.

A articulação com as políticas públicas para pessoas idosas é um aspecto crucial da metodologia do Serviço Social. Os assistentes sociais atuam como mediadores entre as pessoas idosas e os serviços e programas sociais existentes, orientando-os sobre seus direitos, auxiliando-os no acesso a benefícios e serviços, e acompanhando-os em suas demandas. Essa atuação não se restringe à dimensão individual; ela busca incidir na formulação e na implementação de políticas públicas que garantam a proteção social e a promoção dos direitos da pessoa idosa, e revela que a atuação do Serviço Social é fundamental para que as políticas públicas se tornem, de fato, um instrumento de transformação social, e não apenas de reprodução das desigualdades.

A dimensão técnico-operativa do Serviço Social, abordada por Yolanda Guerra (GUERRA, 2009), também se faz presente na metodologia da UnAPI. Os assistentes sociais utilizam um conjunto de instrumentos e técnicas, como o estudo social, o parecer social, a visita domiciliar, a entrevista, o planejamento e a avaliação, para qualificar sua intervenção e para garantir a efetividade de suas ações. No entanto, esses instrumentos não são aplicados de forma mecânica ou descontextualizada; eles são utilizados de forma crítica e reflexiva e demonstra que a instrumentalidade da profissão é um meio para a efetivação da dimensão político-pedagógica, e não um fim em si mesma.

Em suma, é um espaço de formação e produção de conhecimento que contribui significativamente para o Serviço Social, ao propor a estudantes e profissionais a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências e o avanço do debate sobre o envelhecimento. Sua vivência convida à reflexão, investigação e ação, formando assistentes sociais agentes de transformação, capazes de revelar contradições sociais.

Considerações finais: práxis emancipatória e seu legado

A observação participante, as rodas de conversa, as oficinas temáticas e as atividades culturais são, em si, momentos de coleta de dados, de análise e de intervenção também. A escuta ativa das demandas e das experiências das pessoas idosas, a problematização de suas realidades e a construção coletiva de soluções são elementos que caracterizam essa metodologia viva e dinâmica.

Em síntese, a UnAPI materializa a dimensão político-pedagógica do Serviço Social em uma práxis educativa e transformadora, pois ao articular as dimensões técnico-operativas, teórico-metodológica, ético política com políticas públicas, o programa reconhece o idoso como protagonista e sujeito de direitos, superando visões passivas do envelhecimento, essa vivência une o rigor acadêmico à sensibilidade social, e oferece um campo fértil para a formação de profissionais éticos, consolidando-se como modelo para a universidade pública.

A exemplo, em 2023 ocorreu “a implementação de cotas raciais” (Alves, Nunes, et al., 2024), que reserva 50% das vagas para pessoas idosas, pretas, pardas e indígenas. Tal avanço emergiu como intervenção de estágio, após observação da equipe de estagiárias, “que o programa possui“a” um perfil de participantes de pessoas idosas brancas de perfil econômico de classe média/ alta.”(Oliveira, Nunes, et al., 2023). As lições da UnAPI demonstram que a extensão, quando comprometida com a inclusão e o saber popular, torna-se um espaço de resistência capaz de produzir novos horizontes de sociabilidade. Reafirma-se, assim, que a práxis emancipatória é o caminho para superar desigualdades históricas e fortalecer a cidadania ativa da população idosa na sociedade contemporânea.

Outra grande conquista do programa, está ligada ao benefício conquistado em novembro de 2025 com acesso ao Restaurante Universitário que atualmente atende participantes do programa com renda per capita de até dois salários mínimos. Para além

do papel biológico, tal conquista cria um espaço de interação, de perspectivas diferentes e conexões que contribuem com a inclusão social das pessoas idosas, possibilitando a interação através de conversas que ocorrem nesses espaços, o que fomenta o sentimento de pertencimento, como também cumpre o papel de acesso a direitos básicos.

Atualmente, a UnAPI, antes com um total de 5 bolsistas, agora conta com apenas 3 e apenas 1 assistente social. Com 16 atividades, sendo 1 itinerante, que ocorre em João Neiva - ES, o programa atende, em média, 400 participantes por ano. A partir dos fatos citados, é importante salientar a sobrecarga de toda a equipe, principalmente quando conclui-se o fato de que cada extensionista torna-se responsável por, em média, 5 atividades, atendendo cerca de 133 participantes. Compreendendo a importância desse projeto para ambas, comunidade externa e interna, nota-se a necessidade do aumento da equipe de trabalho, objetivando a preservação da qualidade dos serviços prestados.

A relevância da extensão universitária, reside na capacidade de promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão/teoria x prática, já que, no programa, a prática extensionista está isolada, mas retroalimenta o ensino enriquecendo a formação desses estudantes e impulsiona a pesquisa ao gerar novos conhecimentos e aprofundar a compreensão sobre a realidade social da pessoa idosa e como fazer as devidas mediações para conseguir acesso a direitos básicos. Essa integração é essencial para que a universidade produza um conhecimento concreto com fundamentação teórica e relevante em sua aplicação prática, evidenciando a extensão como um campo fértil para uma ciência engajada a serviço da transformação social.

Além disso, destaca-se pela construção de redes e parcerias, articulando-se com diferentes instituições e atores sociais, como órgãos públicos, organizações da sociedade civil, movimentos sociais , outras universidades, o que amplia o alcance de suas ações e fortalece a luta por direitos da pessoa idosa, demonstrando que a atuação em rede é fundamental tanto para a construção de uma sociedade mais solidária quanto para a efetivação de políticas públicas verdadeiramente abrangentes e inclusivas.

A vivência na UnAPI é, portanto, uma prova concreta de que a universidade pode e deve ser um espaço de transformação social. O processo vivenciado no programa, mostra a unidade teoria/prática de forma concreta aplicado a partir da dimensão político pedagógica, oferece um campo de aprendizado inestimável para os discentes. A oportunidade de observar e participar de um fazer que desafia a lógica do capital, valoriza

o saber popular e promove a conscientização, é fundamental para a formação de profissionais críticos. Os graduandos compreendem que a intervenção não se limita à aplicação de técnicas, mas exige reflexão constante sobre as raízes dos problemas sociais e compromisso com a construção de alternativas.

A UnAPI, ao promover a inclusão da pessoa idosa em situação de vulnerabilidade, democratiza o acesso ao conhecimento e desvela as contradições de um sistema que marginaliza esse público. Para os discentes, essa exposição à realidade social, mediada por um fazer político-pedagógico, é crucial para o desenvolvimento de uma consciência crítica, pois mostra a universidade pode ser um espaço de resistência, um laboratório de esperança, onde a educação se torna ferramenta para a desconstrução de preconceitos e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A importância da UnAPI para os discentes reside em sua capacidade de formar profissionais que não se conformam com o cenário já dado, mas buscam ativamente a transformação social.

Este artigo constitui um convite à ousadia, criatividade e inovação, desafia os discentes a questionarem verdades estabelecidas e construírem mediações que promovam acesso a direitos, se afirma como expressão para transformação social, articulando saberes acadêmicos e populares, teoria e prática, individual e coletivo, e deixando aos discentes um legado que inspira a construção de uma práxis emancipatória. Em última análise, essa dimensão configura um verdadeiro farol para o Serviço Social, ao demonstrarem que é possível aliar rigor teórico a contemporaneidade. Para os discentes, permanece a compreensão do Serviço Social como profissão de luta, esperança e transformação, comprometida com a construção de um futuro pautado na dignidade e na justiça social, especialmente para os sujeitos historicamente oprimidos; assim, a UnAPI ultrapassa a condição de programa de extensão e se faz um exemplo para a construção coletiva de um mundo mais humano e solidário, sendo a dimensão político-pedagógica a ponte entre a realidade presente e o futuro desejado.

Referências

ABREU, Marina Maciel.**Serviço Social e a Organização da Cultura: Perfis Pedagógicos da Prática Profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

ALVES, Matheus Antônio; NUNES, Jennifer Cris dos Santos; OLIVEIRA, Madê Soares Tavares; ROCHA, Marley Sandro Coutinho. **Inserção de cotas raciais na Universidade Aberta à Pessoa Idosa**. Viçosa. 2° congresso internacional de longevidade GEPOP, 2024.

CFESS/CRESS.**Código de Ética do Assistente Social.**

FERNANDES, Florestan.**A Revolução Burguesa no Brasil.** 5. ed. São Paulo: Global, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 16. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade** em sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

OLIVEIRA, Madê Soares Tavares ;NUNES, Jennifer Cris dos Santos; ROCHA, Marley Sandro Coutinho. **Universidade Aberta à Pessoa Idosa: Um relato de experiência de extensão com a população idosa do Espírito Santo.** No IV congresso internacional do envelhecimento ativo, São Paulo, 2023.

MARX, Karl. O Capital: **Crítica da Economia Política.** Livro I. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para Além do Capital.** 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto de pesquisa submetido como instrumento de avaliação a disciplina de pesquisa** II. Documento fornecido pelo usuário, 2025.